

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

DEPARTAMENTO: **Departamento de Políticas e Instituições de Saúde**

PROFESSOR: **Rosana Castro**

ANO: **2021**

CÓDIGO:

SEMESTRE: **1**

CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:

**45h – 3 créditos**

INÍCIO (dia/mês): **12/05/2021**

DIA DA SEMANA/HORÁRIO

**Quarta-feira  
9h - 12h**

TÉRMINO (dia/mês): **11/08/2021**

DISCIPLINA

**Medicamentos, ciências e ativismos**

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

**Ementa:** O curso volta-se a uma aproximação sócio-antropológica de fenômenos, movimentações e eventos ocorridos no Brasil a partir da década de 1980, nos quais coletivos de pacientes, movimentos sociais, instituições científicas, empresas farmacêuticas e órgãos governamentais se articularam na direção da produção e disponibilização de medicamentos e outras tecnologias de saúde. Ao abordar tais eventos, busca-se evidenciar como a produção, experimentação, comercialização ou oferta de medicamentos no Sistema Único de Saúde foram vetores para composição de articulações políticas heterogêneas, ao mesmo tempo em que essas movimentações produziram efeitos que resultaram em transformações nos campos produtivo, científico e sanitário e alteraram o estatuto das substâncias nelas envolvidas. Adicionalmente, o curso estudará episódios nos quais grupos de pacientes e movimentos sociais buscaram vocalizar recusa ou resistência ao uso de certas tecnologias médicas ou envolvimento em pesquisas científicas, de modo a explicitar complexidades das práticas de bioativismo em torno de tecnologias biomédicas. A partir das situações estudadas, a turma será apresentada aos seguintes conceitos fundamentais do campo dos estudos sociais da ciência na saúde, bem como a perspectivas críticas acerca de tais conceituações: biossocialidade, cidadania biológica, ativismo biossocial, pharmaceuticalização, bioativismo científico e biodeserção.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

AURELIANO, Waleska; GIBBON, Sahra. Judicialisation and the politics of rare disease in Brazil: Rethinking activism and inequalities. In: GAMLIN, J. et. al. (Org.). **Critical Medical Anthropology: Perspectives in and from Latin America**. London: UCL Press, 2020. p. 248–269.

BASTOS, Cristiana. **Ciência, poder e acção: as respostas à SIDA**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

BENJAMIN, Ruha. **Informed Refusal: Toward a Justice-based Bioethics**. Science, Technology, & Human Values, v. 41, n. 6, 2016.

BENJAMIN, Ruha. **People's Science: bodies and rights on the stem cell frontier**. Stanford: Stanford University Press, 2013.

BIEHL, João. **Pharmaceuticalization: AIDS treatment and global health politics**. Anthropological Quarterly, v. 80, n. 4, p. 1083–1126, 2007.

BIEHL, João; PETRYNA, Adriana. **Tratamentos jurídicos: os mercados terapêuticos e a**

**judicialização do direito à saúde.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 23, p. 173–192, 2016.

BRANDÃO, Elaine Reis. **Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher.** Ciênc. saúde coletiva, v. 24, n. 3, p. 875–879, 2019.

CASTRO, Rosana. **Pesquisa clínica, ética e direito à saúde: práticas emergentes de bioativismo científico no Brasil.** Vivência: Revista de Antropologia, v. 51, p. 50–72, 2018.

EPSTEIN, Steven. **Impure Science: AIDS, activism and the politics of knowlegde.** Berkeley: The University of California Press, 1996.

FIGUEIREDO, Emilio; POLICARPO, Frederico; VERÍSSIMO, Marcos;. **A “fumaça do bom direito”:** demandas pelo acesso legal à maconha na cidade do Rio de Janeiro. Platô: Drogas e Políticas, v. 1, p. 7–38, 2017.

FLORES, Lise V. **“Na minha mão não morre”:** uma etnografia das ações judiciais de medicamentos. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

ISRAEL, Giselle; DACACH, Solange. **As rotas do Norplant: desvios da contracepção.** Rio de Janeiro: Gráfica CBAG, 1993.

NOVAS, Carlos. **The Political Economy of Hope: Patients’ Organizations, Science and Biovalue.** BioSocieties, v. 1, n. 3, p. 289–305, 2006.

OLIVEIRA, Fabiana Santos Rodrigues De. **Maconheirinhos: cuidado, solidariedade e ativismo de pacientes em torno do óleo de maconha rico em canabidiol (CBD).** 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; SANTOS, Elizabeth Moreira Dos; MELLO, José Manoel Carvalho. **AIDS, ativismo e regulação de ensaios clínicos no Brasil: o Protocolo 028.** Cadernos de Saúde Pública, v. 17, n. 4, p. 863–875, 2001.

PIMENTEL, Ana Cristina de Lima et. al. **A breve vida do Norplant no Brasil: controvérsias e reagregações entre ciência, sociedade e Estado.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 1, p. 43–52, 2017.

RABINOW, Paul. Artificialidade e iluminismo. BIEHL, J. (Org.). **Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

ROBERTS, Dorothy. **Killing the black body: race, reproduction and the meaning of liberty.** 2a. Ed. New York: Vintage Books, 2017.

ROSE, Nikolas. **A política da própria vida - Biomedicina, poder e subjetividade no século XXI.** São Paulo: Paulus, 2013.

ROSE, Nikolas; NOVAS, Carlos. Biological Citizenship. In: ONG, A.; COLLIER, S. J. (Org.). **Global Assemblages: technology, politics and ethics as anthropological problems.** Massachusetts: Blackwell Publishing, 2005.

SUNDER RAJAN, Kaushik. Biocapital as an emergent form of life: speculations in the figure of the experimental subject. In: GIBBON, S.; NOVAS, C. (Org.). **Biosocialities, genetics, and the social sciences: making biologies and identities.** London; New York: Routledge, 2008. p. 157–187.

VALLE, Carlos Guilherme Do. **Doença, ativismo biossocial e cidadania terapêutica: a emergência da mobilização de pessoas com HTLV no Brasil.** Vivência, n. 41, p. 27–47, 2013.